

Regina Dalcastagnè. *A garganta das coisas: movimentos de Avalovara, de Osman Lins*. São Paulo/Brasília: Editora UnB/Imprensa Oficial do Estado, 2000.

Este livro é uma incursão por uma das experiências mais radicais da literatura brasileira: o romance *Avalovara* (1973), de Osman Lins. Obra que se narra a si mesma, que exhibe sua estrutura e dialoga com o seu tempo, *Avalovara* não permite uma leitura única, redutora. Exige, bem ao contrário, uma perspectiva múltipla, baseada em diferentes campos da arte e do conhecimento. É este o olhar proposto por *A garganta das coisas* – o olhar de um viajante que busca reconstruir a viagem de um outro. Dividido em três partes, o livro busca, em um primeiro momento, analisar a distribuição espacial do romance: desde sua estrutura, que já nasce vinculada à estética medieval, até a relação do protagonista com as cidades que percorre – na Europa – e com aquelas que traz dentro de si – do nordeste brasileiro. A segunda parte discute o tempo e suas múltiplas implicações, seja na organização da matéria narrativa, seja na relação da personagem com seu processo histórico e constitutivo. Por fim, a última parte fala da criação e de seus enfrentamentos. Primeiro, entre o criador e a opressão que o nega, o contamina e, muitas vezes, o destrói. Depois, entre o criador e o objeto de sua criação – no caso, a palavra.